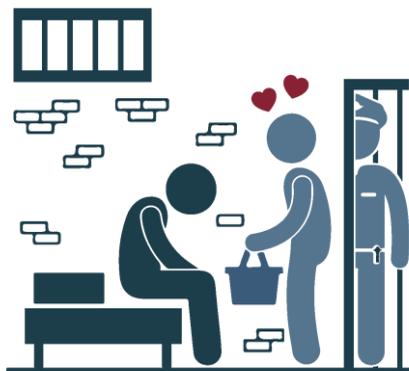


V DOMINGO DA QUARESMA C 2016

ASSISTIR AOS ENFERMOS. VISITAR OS PRESOS.



MONIÇÃO INICIAL:

«Pratica a misericórdia com alegria» e não a justiça, com uma pedra na mão, ou uma pedra no sapato, contra o teu irmão. Em vez do dedo de acusação, olha para o chão, com vergonha dos teus pecados, e estende a tua mão, a quem precisa do perdão.

Nesta 5.ª semana da Quaresma, as obras de misericórdia «assistir aos enfermos» e «visitar os presos» recordam-nos que o pecado é uma ferida aberta, que precisa de ser curada, com o remédio do perdão.

E que todos somos “prisioneiros do pecado” se não o deixarmos ser em nós «passado». Por isso, só o perdão nos dá uma nova oportunidade de futuro, só a misericórdia nos abre um caminho novo e de libertação.

Confiemos, pois, a nossa miséria à misericórdia do Senhor.

KYRIE (CANTADO)

Solista: Senhor, que fostes enviado pelo Pai a salvar os corações atribulados,

Pequeno coro: Kyrie, Kyrie eleison!

Assembleia: Kyrie, Kyrie eleison!

Solista: Cristo, que viestes chamar os pecadores,

Pequeno coro: Christe, Christe eleison!

Assembleia: Christe, Christe eleison!

Solista: Senhor, que estais à direita do Pai a interceder por nós,

Pequeno coro: Kyrie, Kyrie eleison!

Assembleia: Kyrie, Kyrie eleison!

ORAÇÃO COLETA

HOMILIA NO V DOMINGO DA QUARESMA C 2016

1. Isto de «visitar os presos» não é obra de misericórdia, ao alcance de todos! Esta semana antecipei uma espécie de visita virtual à cadeia, com estes textos bíblicos na mente. E a primeira coisa que me ocorreu não foi ocupar o lugar simpático do *visitador*, mas a *cela do recluso*, “*lembrando-me dos presos, como se estivesse na prisão com eles*” (Hb 13,3). A cadeia é um lugar onde também eu poderia estar: «*quem não tiver pecados, atire a primeira pedra*» (Jo 8,7), diz-nos Jesus, desarmando-nos de qualquer superioridade moral, para julgar o próximo. Não posso, por isso, visitar os presos, e olhar para eles, em bicos de pés, apontando o dedo, a quem falhou o alvo da vida. “*Penso antes – disse o Papa Francisco - nas minhas próprias feridas, erros e pecados, de que o Senhor me quis perdoar e reeducar. Faço-o com a consciência de que, sem a Sua graça e a minha vigilância, poderia repeti-los. Por isso, advém a pergunta: «Porquê eles e não eu?»*”¹ Porque afinal todos somos prisioneiros dos nossos pecados, “*todos somos bem capazes de fazer toda a espécie de coisas pecaminosas. Simplesmente muitos de nós nunca tiveram a oportunidade nem a raiva nem o sentimento de desolação suficientes para as fazer*”². Por isso, em vez de pedras, perdão; em vez do julgamento apressado, que vinga o pecado, a misericórdia, que liberta.

2. Pensando bem, caríssimos irmãos e irmãs: o desafio colocado a um recluso é o mesmo com que se defronta a mulher adúltera e que também a nós diz respeito, nesta Quaresma jubilar. É preciso “*virar a página*”.

2.1. Virar a *página da minha vida, na certeza do perdão recebido*, o que implica deixar para trás a pedra do meu passado e do meu pecado e encetar um

¹ PAPA FRANCISCO (17.2.2016), Discurso na visita ao centro de readaptação social n.3 de Ciudad Juárez, México.

² JOAN CHITTISTER (2012), *O sopro da vida interior*, Paulinas Editora – Prior Velho, pp. 151.

caminho de vida nova. Não há santo... sem passado de pecado. Nem pecador, sem esperança de futuro. Como disse o Papa aos presos, *“conheceste a força do sofrimento e do pecado; não vos esqueçais, porém, que tendes ao vosso alcance também a força da ressurreição, a força da misericórdia divina que faz novas todas as coisas”*.

2.2. Para isso, é preciso também *virar a página da vida do meu irmão, com o perdão oferecido*. Àquele que comete uma falta grave não se pode apenas aplicar uma penitência, um castigo reparador; é preciso também oferecer o remédio do perdão e, com ele, *“uma nova possibilidade de se arrepender, converter e acreditar”* (MV n.º 21), porque toda a pessoa é maior que os seus erros. *“Isto não significa desvalorizar a justiça ou torná-la supérflua. Antes, pelo contrário, quem erra deve descontar a pena; só que isso não é o fim, mas o início da conversão, porque então se experimenta a ternura do perdão”* (MV n.º 21), que nos recria. Onde não houver misericórdia, tão-pouco haverá justiça!

(Nota: A homília pode terminar aqui)

3. Permitam-me terminar esta *visita virtual à cadeia*, com uma pequena história: “Ana, uma mulher divorciada, com um filho, aprendeu a misericórdia da maneira mais dura. O seu único filho, caloiro na universidade, foi assassinado por um sem-abrigo, de dezassete anos, que lhe pediu boleia e, ao entrar no carro, apontou uma pistola ao jovem condutor. A mãe desceu então a um poço de raiva e vingança. O assassinato do seu filho foi um ato fortuito, sem motivo e indefensável. Ana ficou sozinha, confusa, cheia daquele tipo de dor e ódio, que paralisa o coração e faz parar a vida. O seu filho, um bom rapaz, um estudante de sucesso, a esperança da sua vida, tinha partido. Ela estava agora completamente só, sem futuro, sem esperança, aparentemente sem nenhuma razão para viver. Mas treze anos depois, visitou o assassino na prisão, tendo como única intenção obter informações sobre a noite do crime. Mas quando

durante a conversa, o jovem baixou a cabeça sobre a mesinha, à volta da qual estavam ambos sentados e começou a chorar, ela tocou o homem. E começou a conhecê-lo. A história chocou o país: «*Como pôde ela fazer aquilo?*», perguntavam as pessoas. Ou talvez mais concretamente se perguntassem a si mesmas: «*Seria eu capaz de fazer tal coisa?*». A resposta de Ana foi simples: «*Se fosse meu filho – disse ela – eu gostaria que alguém lhe desse a mão, para o ajudar a erguer-se*».

A história não é apenas comovedora, mas também esclarecedora, para todos nós. Ensina-nos uma coisa muito importante, sobre a misericórdia. A misericórdia é o que Deus faz por nós”³. Perdoa, por amor, a um ser humano, que não «merece» amor, mas oferece-o quando o outro mais precisa dele, para virar a página da sua vida. Esta é a graça do perdão: esquecer o passado e dar uma nova oportunidade, para o futuro.

PROFISSÃO DE FÉ

P: Dizei-me, então:

Credes em Deus Pai, rico de misericórdia e cheio de compaixão?

Todos: Sim, creio.

P: Credes em Jesus Cristo, o Filho de Deus, que não veio para condenar o mundo, mas para o salvar?

Todos: Sim, creio.

P: Credes no Espírito Santo, e na sua obra de paz e de reconciliação, entre os homens?

Todos: Sim, creio.

P: Credes na ressurreição, na remissão dos pecados e na vida eterna?

Todos: Sim, creio.

³ Adaptado de JOAN CHITTISTER (2012), *O sopra da vida interior*, Paulinas Ed. – Prior Velho, pp.149-151.

ORAÇÃO DOS FIÉIS

P- Ao Senhor, benigno e misericordioso, que abre sempre um caminho novo no deserto das nossas vidas, confiemos as nossas preces, dizendo a cada invocação:

R: PELA VOSSA MISERICÓRDIA, SENHOR, LIBERTAI-NOS DO PECADO!

1. Pela Santa Igreja: para que se fixe mais no sofrimento do que no pecado, de modo a usar mais o remédio da misericórdia que o da severidade. Invoquemos.
2. Pelos governantes: para que favoreçam políticas de apoio a pessoas em risco e desenvolvam uma política *penal e penitenciária*, mais apostada na cura, na reinserção e na reabilitação dos reclusos, do que na punição. Invoquemos.
3. Pelos reclusos, que já cumpriram a sua pena e que, no máximo da sua amargura experimentaram o inferno: para que se convertam em profetas da dignidade humana, numa sociedade, que usa e joga fora as pessoas. Invoquemos.
4. Pelos doentes, idosos e pessoas sós, que se sentem prisioneiras, em espaços desconhecidos: para que encontrem um lugar familiar, a assistência necessária e a visita dos seus parentes e amigos. Invoquemos.
5. Por todos nós, para que não tenhamos medo das “*grades*” do confessionário, onde somos libertados da tortura da culpa e da prisão do pecado, a fim de encetar o caminho de uma vida nova. Invoquemos.

P- Senhor, nosso Deus, fonte inesgotável de misericórdia, aumentai a fé do povo, para que todos compreendam o mistério admirável do amor com que foram criados, do sangue com que foram redimidos e do Espírito com que foram renovados. Por N.S.J.C.

TESTEMUNHOS, ANTES DA APRESENTAÇÃO DOS DONS

Esta semana somos chamados a pôr em prática as obras de misericórdia «assistir aos enfermos» e «visitar os presos». Dêmos a palavra ao testemunho dos que se dedicam a levar a comunhão eucarística aos doentes ou a cuidar dos reclusos, das suas famílias e da sua reintegração.

- **MEC'S OU PEDIDO PARA O TIAGO (MENINO DOENTE):** Ajuda ao menino Tiago Benídio, para tratamento nos E.U. A., de cancro raro, neste fim de semana, no final das missas. Modo de pôr em prática a obra de misericórdia: *«assistir aos enfermos»*.

- **PASTORAL PENITENCIÁRIA**

ORAÇÃO EUCARÍSTICA DA RECONCILIAÇÃO II COM PREFÁCIO PRÓPRIO (MISSAL, 1321)

AVISOS:

- **PRATICAR AS OBRAS DE MISERICÓRDIA:** nesta 5.^a semana, somos desafiados a pôr em prática, com alegria, as 5.^a e 6.^a obras de misericórdia: *“assistir aos enfermos”* e *“visitar os presos”*. Não é fácil ir a um estabelecimento prisional visitar um recluso. Mas podemos sempre apoiar alguma família atingida por esta situação e rezar pela plena conversão daqueles que descontam a sua pena em estabelecimentos prisionais. E há sempre aqueles que estão “presos” ao seu leito (os doentes e idosos), ou “presos” nos lares, para onde foram levados, à força, ou por força das circunstâncias.
- **REZAR UMA ORAÇÃO DIÁRIA POR SEMANA:** somos convidados a rezar todos os dias o «*Ato de Contrição*» - *“MEU DEUS, PORQUE SOIS TÃO BOM, TENHO MUITA PENA DE VOS TER OFENDIDO. AJUDAI-ME A NÃO TORNAR A PECAR”*.

- **DECORAR A CRUZ COM ESTA OBRA DE MISERICÓRDIA:** pintemos / colemos / coloquemos a obra de misericórdia, desta semana, no terceiro quadrado vertical da cruz.

OUTROS AVISOS NA FOLHA DOMINICAL

- Segunda-feira, 14, às 21h00, Assembleia Geral da B.S.H.A.C.
- Semana missionária, organizada pela Unidade Pastoral dos Estabelecimentos Prisionais do Porto (Custóias) e Santa Cruz do Bispo (feminino) e Polícia Judiciária do Porto: **2.ª-feira, 14 de março, 21h30**, workshop “Perdoar in palco vitae. Um caminho de Reconciliação”; **3.ª-feira, 15 de março, 21h30**, documentário “O Padre das Prisões”, pelo Pe. João Gonçalves, Coordenador Nacional da Pastoral Penitenciária; **4.ª-feira, 16 de março, 21h30**, festa final, com tertúlia-café, apoiada em testemunhos de ex-reclusos e reclusos.
- O contributo penitencial diocesano destina-se, este ano, 50% para o Fundo Solidário Diocesano e 50% para ajuda urgente aos refugiados. Entrega na Secretaria Paroquial.
- Sábado, 19 de março, dia do Pai: missa, às 9h30 da manhã.
- Não há missa, no sábado, às 16h30. Há ordenação episcopal de Dom António Augusto, Bispo Auxiliar do Porto, na Sé do Porto, às 15h30.
- **Missas com bênção dos ramos: sábado, dia 19, às 19h00**, para os três primeiros anos da catequese e povo; **domingo, às 10h30**, para a catequese do 4.º ao 10.º anos e povo; **domingo, às 19h00**, para o povo de Deus, em geral.

AVISO A ACRESCENTAR:

- Reunião das Equipas da Visita Pascal, no sábado, dia 19, às 16h30, na Igreja.

DESPEDIDA: Vai e não voltes a pecar! E se pecares, volta! Ide em Paz...